

## **A memória na teoria metapsicológica freudiana: o desenvolvimento do conceito de repressão**

A metapsicologia freudiana, desde o início, teve como problema central a elaboração de uma teoria sobre a memória e sua relação com as demais funções psíquicas, como a consciência e a percepção. As várias versões dos “aparelhos” freudianos – o “aparelho de linguagem”, o “aparelho neuronal” e as duas principais versões do “aparelho psíquico” – podem ser consideradas como grandes modelos teóricos a serviço da formulação de tal teoria. Esse papel central que a memória desempenha na teoria freudiana se deve, entre outros motivos, à necessidade de redefinir o mental e de repensar sua relação com a consciência. O projeto de pesquisa “A memória da teoria metapsicológica freudiana” tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento das hipóteses freudianas sobre a memória e suas relações com concepções de outros teóricos das áreas da filosofia e da psicologia. Apresentaremos nesse trabalho parte dos resultados parciais da pesquisa. Um mecanismo fundamental proposto por Freud para explicar a dinâmica dos processos mnêmicos é a “repressão” (*Verdrängung*). Freud a concebe inicialmente como um mecanismo de defesa envolvido na etiologia das psiconeuroses e acaba sendo levado a concebê-la como pertencente ao funcionamento psíquico normal e, de certa maneira, constitutiva da diferenciação entre os sistemas de memória. Neste trabalho, analisamos o desenvolvimento de tal conceito na teoria formulada por Freud até os *Artigos Metapsicológicos* (1915-17), focalizando, principalmente, as hipóteses metapsicológicas elaboradas para fundamentá-lo. Trata-se de um trabalho epistemológico sobre os fundamentos da teoria psicanalítica freudiana, baseado na análise estrutural de textos.

Palavras-chave: Psicanálise freudiana; metapsicologia; memória; repressão.